



## Desempenho de caprinos Marota e Nambi alimentados com níveis diferentes de torta de girassol\*

Wallace de Andrade Chaves<sup>1</sup>; Ramildo Ribeiro Mendes<sup>1</sup>; Antônia Renata da Silva<sup>2</sup>; Adriana Mello Araújo<sup>3</sup>; Raimundo Bezerra de Araújo Neto<sup>3</sup>; Raniel Lustosa de Moura<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudantes de Zootecnia/IESM, estagiário da Embrapa Meio-Norte, wallace.achaves@hotmail.com <sup>2</sup>Estudante de Técnico em Agropecuária/CTT/UFPI, estagiária da Embrapa Meio-Norte. <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, adriana.araujo@embrapa.br <sup>4</sup>Professor de Zootecnia/Faculdade IESM.

O girassol (*Helianthus annuus*) é uma planta forrageira adaptada às condições edafoclimáticas da região Nordeste, e sua torta é um subproduto utilizado na dieta de pequenos ruminantes como um alimento alternativo ao farelo de soja, pois apresenta uma boa aceitação pelos animais, o que pode contribuir para reduzir custos com a suplementação destes no período de estacionalidade de produção forrageira, assim como o fornecimento de nutrientes que atendam às necessidades nutricionais dos caprinos. Neste trabalho, objetivou-se estudar o desempenho zootécnico de caprinos ecótipos locais Marota e Nambi, com idade de 3 a 4 meses, sob dietas com diferentes níveis de torta de girassol. Foi adotado o delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 4 x 2, com três repetições (animais), com quatro níveis de torta de girassol (0; 8,1; 13,6 e 24,5% da matéria seca), e dois ecótipos locais, Marota e Nambi. O experimento foi executado na Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI, no período de 18/10 a 29/11 de 2016. A ração foi fornecida aos caprinos na proporção de 3% do peso vivo com base na matéria seca, desses 40% concentrado e 60% volumoso, composto por feno de capim-tifton 85 (*Cynodon* spp.). Para isso no início do experimento os pesos dos animais foram aferidos. Os caprinos foram submetidos a 14 dias de adaptação. As pesagens individuais ocorreram a cada 7 dias durante o experimento para ajustes na quantidade a ser ofertada. A dieta foi fracionada em dois manejos, manhã (07:00) e tarde (17:00). Os caprinos estavam identificados com colares e brincos numerados e contidos em baias individuais; após alimentação com concentrado, eram soltos em baias coletivas. A sobra de alimento de cada cocho foi coletada e pesada diariamente. Os dados foram submetidos à análise de variância e aplicado teste de comparação de médias (SNK,  $p < 0,05$ ). Para ganho *médio* de peso entre os níveis avaliados, os valores não diferiram ( $p > 0,05$ ), sendo eles 53,27g/dia para 0%, 38,37 g/dia para 8,1%, 78,87 g/dia para 16,3% e 71,43 g/dia para 24,5%, com erro padrão da média (EPM) de 0,24. Na variável ecótipo, os valores também não diferiram ( $P > 0,05$ ), sendo eles 70,57 g/dia para Nambi e 50,40 g/dia para Marota. Os resultados demonstram que é possível a substituição de farelo de soja por torta de girassol nos níveis estudados sem que haja interferência no desempenho dos caprinos.

**Palavras-chave:** Alimentos alternativos, desempenho, ecótipo.

**Agradecimentos:** Embrapa Meio-Norte, Faculdade IESM.